

261

**O PRECONCEITO COMO NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO (Projeto de Pesquisa 2000).** *Heloisa Kanter Rössler, Locimara Ramos Kroeff, Rafaela Quadros Rigoni, Odair Perugini de Castro* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, UNITI, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Encontramos hoje no Brasil: 11 milhões de sexagenários (1 em cada 16 habitantes). Segundo a OMS, um país com mais de 7% de pessoas acima de 60 anos é considerado um país velho. No início desta década, o Brasil atingirá uma população de 8,3% de pessoas idosas. Entretanto, o crescente número de velhos, em nosso país e em outros também, não se mostra compatível com uma sociedade preparada para lidar com as mudanças psicossociais que isto acarreta. O que se tem observado é uma representação social do velho marcada por estereótipos, discriminação e marginalidade, determinando uma visão permeada de contradições e contrastes sociais, que influencia o comportamento do indivíduo na coletividade. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a representação social do processo de envelhecimento, estudando o preconceito, como núcleo central e desenvolver um saber que visa minimizar os níveis de exclusão social que marginalizam o idoso. A metodologia da coleta de dados está implícita nos procedimentos da pesquisa-ação (Thiollent, 1986). A pesquisa será desenvolvida em duas etapas: 1) *workshops* com idosos (acima de 60 anos), com adultos (de 30 à 55 anos) e com alunos do ensino fundamental e médio, cuja tarefa será a discussão sobre o processo de envelhecimento, através da própria vivência; 2) os dados coletados, analisados e categorizados, da etapa anterior, serão estudados numa abordagem interdisciplinar: *workshops* com profissionais das áreas da saúde e da educação. Até o presente momento, está sendo realizado o levantamento bibliográfico. (FAPERGS/UFRGS).